



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE, AMAPÁ, BRASIL

Jandinaia Araujo Pinheiro Marciel Flexa¹, Edcarlos Vasconcelos da Siva²

1. Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque, Amapá; 2. Orientador. Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque, Amapá, Mestre em Ensino de Matemática. *Correspondência para: edcarlos.vasconcellos@unifap.br

Estatística Ecológica/Pôster.

Este trabalho apresenta resultados preliminares acerca de um estudo epidemiológico sobre o avanço da febre Chikungunya que vem ocorrendo no município de Oiapoque-AP. A Chikungunya é uma doença viral, transmitida pela picada do mosquito (fêmea) *Aedes aegypti* (vetor). O Chikungunya (CHIKV) é um RNA vírus da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus*, descrito pela primeira vez em 1950 na região da Tanzânia, África. A primeira confirmação de transmissão autóctone de febre Chikungunya foi em 2013 nas Américas do caribe, em seguida no Oiapoque, primeiros casos no Brasil. Considerando os casos notificados em Oiapoque, este estudo teve como objetivo verificar quais os anos de maior crise epidêmica da doença, bem como identificar os bairros de maior concentração de casos da enfermidade. A metodologia empregada consistiu em coleta de dados quantitativos de casos notificados de Chikungunya na Secretaria de Vigilância Epidemiológica de Oiapoque. Os anos considerados foram de 2014 a 2016 e foram coletados dados de 13 bairros do município, os dados foram analisados no programa Bioestat 5.3. Foram feitos testes de normalidade Lilliefors e Shapiro-Wilk e o consequente uso de análise de Variância ANOVA, devido à normalidade dos dados. Como resultado verificou-se que os anos de maior pico epidêmico para a febre Chikungunya foram os anos de 2014 e 2015 ($p < 0,001$) respectivamente com 1544 e 955 casos notificados. Entre os bairros, aqueles que obtiveram diferenças significativas de casos notificados da doença ($p < 0,001$) foram; Nova Esperança, Centro e Planalto, respectivamente com 367, 378 e 347 casos. Como conclusão observou-se que a crise epidêmica se deu nos anos de 2014 e 2015 com consequente queda do número de casos novos em 2016.

Agradecimentos: Prefeitura Municipal de Oiapoque-AP.